

Saneamento e Gênero

A falta de saneamento básico tem impactos negativos para toda a sociedade, e o problema, além de ser prejudicial para diversos setores, como a saúde, educação e renda da população, é também um dos fatores que reforçam a desigualdade de gênero no Brasil. Segundo o estudo feito pelo Instituto Trata Brasil, em parceria com a BRK Ambiental, **“O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira”**, em outubro de 2018, mostra que o acesso a água e esgoto tiraria imediatamente 635 mil de mulheres da pobreza, sendo maior parte delas negras e jovens.



Ainda de acordo com o estudo, no Brasil, **27 milhões de mulheres, uma em cada quatro, não têm acesso adequado aos serviços de saneamento básico**, o que afeta e muito no dia a dia e na qualidade de vida dessas brasileiras. Em relação a educação, quando falamos em idade escolar, as meninas sem acesso a banheiro têm desempenho escolar pior, com 46 pontos a menos na média no ENEM quando comparadas à média geral dos estudantes brasileiros.

Entretanto, o que é mais afetado com a falta de acesso à água tratada e ao esgotamento sanitário pelas mulheres é a saúde. A falta de saneamento básico é uma das principais causas de incidência de doenças por veiculação hídrica nas mulheres. De acordo com o Painel Saneamento Brasil, portal de informações sobre saneamento do Instituto Trata Brasil, **134.441 mulheres foram internadas no ano de 2017 por consequência de doenças associadas ao saneamento, cerca de 10.000 casos a mais ao compararmos com os homens.**

Dentre as doenças de veiculação hídrica, a diarreia foi a que mais levou as mulheres a se afastarem do trabalho, cerca de 3,5 dias por ano, em média. E **meninas de até 14 anos são as maiores vítimas quando falamos em afastamento escolar**, com índice de afastamento por diarreia 76% maior que a média em outras idades. Já no caso da mortalidade, o déficit de saneamento é mais perigoso para a mulher idosa, que corresponderam a **73,7% das mortes entre as mulheres sem acesso ao saneamento.**

Além disso, se há falta de água em casa ou quando alguém da família adocece em decorrência da falta de saneamento, em geral a rotina das mulheres é mais afetada, o impacto desses problemas no tempo produtivo delas é 10% maior que o dos homens.

O saneamento impacta também na renda das brasileiras, o acesso ao saneamento traria um acréscimo médio de R\$ 321,03 ao ano para cada uma dessas mulheres, o que representaria um ganho total à economia do país de mais de R\$ 12 bilhões ao ano. De acordo com o estudo, **1,5 milhão de mulheres não tem banheiro em casa** e que essas brasileiras têm renda 73,5% menor em comparação às trabalhadoras com banheiro em casa.

Para termos uma melhor noção dessa relação quando comparamos aos homens, dados também do **Painel Saneamento Brasil** mostram que mulheres que apresentam saneamento básico em residência ganham cerca de R\$ 800,00 a menos que os homens na mesma condição. Agora, se ambos não apresentarem saneamento básico, essa diferença cai para R\$ 60,00 em favor dos homens.



Desembargadora Federal do TRF 3ª Região

O Instituto Trata Brasil é composto por um grupo de embaixadores que, além de representar a instituição, apoia as ações pela universalização do saneamento.

São 30 embaixadores(as), entre eles estão pesquisadores(as), especialistas em saneamento básico, atletas olímpicos, médicos(as), nome importante da literatura brasileira, e nomes renomados do direito brasileiro, como a entrevistada do boletim desta edição, Consuelo Yoshida.

Dra. Consuelo apresenta ampla vivência profissional na área ambiental e da justiça, sendo Desembargadora Federal do TRF 3ª Região, Mestre e Doutora pela PUC/SP, com a tese 'Poluição em face das cidades no Direito Ambiental Brasileiro: a relação entre degradação social e degradação ambiental'.

Conversamos com a desembargadora, professora e embaixador do Instituto Trata Brasil, Consuelo Yoshida, sobre saúde, legislação e saneamento básico, além das projeções para o futuro dos serviços de água e esgoto no país. Confira!

O que pode ser feito para convencer a população de que precisam cobrar diariamente por saneamento básico?

Eu acho que a população não sabe da importância do saneamento, como todo mundo sabe, as pessoas preferem rua asfaltada, entre outras coisas, que pelo contrário, impedem que nós tenhamos uma qualidade de vida nas cidades, a impermeabilização da cidade está em discussão

hoje pelo aumento da precipitação das chuvas. Então eu acho que a população não tem consciência, porque é como todo mundo brinca né fica tudo enterrado e aí ninguém vê e o prefeito também não dá prioridade por conta disso. Acho que temos que conscientizar de que a água tratada e esgoto canalizado são fundamentais para a saúde da população. Verminoses, tantos problemas que acontecem que eles não têm nem noção, as praias contaminadas, diarreias, hepatites, a população não sabe que isso tudo deriva da falta ou da insuficiência de saneamento.

Como a política de habitação está associada ao saneamento básico?

Por que que temos tantas ocupações irregulares em beira de mananciais como temos aqui? É falta sinceramente de conscientização e por isso que temos que ver que não adianta você só querer retirar de lá a população. Primeiro deve-se tentar impedir que elas ocupem, porque depois que instalado a ocupação irregular principalmente à beira de mananciais é difícil. Aí tem problema político, então temos que tentar dar mais dignidade para essas pessoas. Então com esse fluxo de pessoas para São Paulo, a gente vai tendo cada vez mais problemas, perda de emprego, tudo isso colabora para ocupação irregular, só que isto tem que ser muito rígido onde é essa ocupação irregular. Já que a gente não consegue dar moradia para todos, então vamos tentar ver e impedir que se prolifere. Há uma ocupação desenfreada nas regiões de

mananciais aqui em São Paulo, não deve ter incentivo e pelo contrário, cidadania gente, vamos ter atitudes e ver o que é bom para todos e não usar como palanque para políticos, para ONGs, até para movimentos religiosos. Então, primeira coisa, o que que é melhor para a população? Não é qualquer lugar para habitar se não todos sairão prejudicados.

“
Temos que conscientizar de que a água tratada e esgoto canalizado são fundamentais para a saúde da população.”

Qual a maior deficiência do país hoje em relação ao saneamento básico, são ausências de leis ou deficiência de fiscalização?

Eu acho que ausência de lei não é. Acabamos de discutir um novo marco com todas as suas dificuldades, sabemos que precisamos levar o

saneamento para todas as regiões, visando a universalização. Hoje, as regiões mais precárias são a Norte e Nordeste, mas esse tratamento que é dado depende de cada região, nós não podemos deixar de priorizar em qualquer instância de governo, seja federal, estadual ou municipal, as políticas de saneamento. O orçamento é uma grande dificuldade, a gente sabe muito bem qual a intenção do programa de governo quando vemos o orçamento previsto, por isso, nós temos que batalhar para que os prefeitos e governadores deem mais atenção ao saneamento. E por isso que se cogita a privatização, porque a ineficiência do Estado não é na fiscalização, eu acho que é na própria implementação do saneamento básico, junta tudo, inclusive a fiscalização, quantas ligações clandestinas são feitas, as perdas de água, o desperdício. Então é assim, planejamento e prioridade pelos diferentes governos e com certeza com parcerias público privadas, porque não tem mais como o poder público arcar sozinho.

Reconhecer os impactos na saúde pública não deveria ser o indicador primordial para se ter saneamento básico nas cidades?

É direito à saúde, não é a questão ambiental em primeiro lugar, está diretamente ligada com saúde. Eu mencionei os tipos de problemas que são comuns onde não tem saneamento, essas crianças com deficiências, pois estão cheias de verminoses, alimentam-se com aquela água imprópria para

cozimento, nadam. A saúde dessa população está sendo prejudicado, e agora veja, não é só a população carente, mas sim toda a população do Rio de Janeiro, prova fundamental de que havendo contaminação antes de ser distribuído a água, a população inteira sofre.

Qual a sua projeção para o futuro do saneamento básico do país? Um dia todos terão acesso a esses serviços igualmente?

Eu acho que isso é uma realidade cada vez maior nos estados brasileiros que tem maior desenvolvimento econômico e social, Sul, Sudeste e Centro-oeste, mas vai rareando essa possibilidade de um acesso universal devido à distância entre cidades e aí sempre é muito grande, então quando existem cidades mais próximas, como essas regiões com conurbação, megalópoles, então passa até para o estado. Nessas grandes cidades é problema de periferia, nessas grandes cidades, a periferia está muito mal servida de saneamento básico. À medida que você distância do centro da cidade, as megalópoles só amealham as pessoas que não conseguem inclusão social, inclusão no trabalho e acabam morando cada vez mais nas periferias e a partir disso não apresentam os serviços de saneamento básico adequados, que alcance toda essa população. Então eu acho que não é só nessas regiões mais longínquas, com carência de todos os modos, mas principalmente também nas periferias das grandes cidades.

Ações e Projetos

Ranking do Saneamento 2020 - Sua cidade faz parte?

Desde 2009, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a GO Associados, divulga o **Ranking do Saneamento Básico – 100 Maiores Cidades do Brasil**. Nesse ano de 2020, o estudo aborda os indicadores de água e esgotos nas maiores cidades do país com base nos dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) – ano base 2018, divulgado anualmente pelo Ministério das Cidades.

O Ranking do saneamento básico mostra quais são os desafios que país ainda enfrenta para cumprir com os compromissos nacionais e internacionais em água tratada, coleta e tratamento de esgoto.

Será que sua cidade está na pesquisa? Acesse o site do Trata Brasil.



Covid-19: Prevenção e Higiene



No momento em que estamos vivendo com pandemia do novo coronavírus, as medidas de prevenção são de extrema importância. A mudança de hábitos de higiene é fundamental e exige o compromisso de cada um de nós. Dessa forma, a população pode se proteger, além de contribuir para a não propagação do vírus: Veja abaixo, algumas medidas preventivas:

- Utilize álcool 70% com glicerina, que é muito eficaz para a higiene das mãos.
- Lave as mãos com água e sabão sempre que estiverem sujas.
- Evite tocar a boca, o nariz e os olhos sem antes higienizar as mãos.
- Não compartilhe copos, talheres e outros objetos pessoais.
- Mantenha os ambientes ventilados. Abra as janelas e portas mesmo em dias frios.
- Evite aglomerações e contato com pessoas com sintomas de doenças respiratórias.
- Ao tossir ou espirrar, utilize o antebraço para evitar a disseminação do vírus.
- Cumprimente as pessoas sem aperto de mão, beijos ou abraços.
- Supervisione para que crianças menores, que costumam levar objetos à boca, não compartilhem itens com outras crianças.

Outro ponto importante é em relação às máscaras cirúrgicas, que são utilizadas para prevenir a transmissão de infecções. O uso dessas máscaras deve ser feito apenas por indivíduos que já estão com alguma doença respiratória (coriza, tosse e/ou espirro) e cuidadores ou profissionais de saúde que estão envolvidos diretamente com o doente.

Fonte: Complexo Pequeno Príncipe